

A Perfeição

ANO 1 - ED. 1 - 2022 - REVISTA MENSAL

Iniciação do Grau 04

A Excelsa Loja de Perfeição Attila de Mello Cheriff IV mostra sua pujança. Destaque para a sessão histórica em que o Presidente Rogério Campos iniciou 41 Irmãos no Grau 04.

Abrahão de Lellis Pereira, Presidente do Consistório Saldanha Marinho, iniciou 30 novos Grandes Inspetores Inquisidores Comendadores.

Eduardo A. Pereira Júnior alerta para a importância na continuidade dos estudos maçônicos em Lojas de Perfeição.

Ilan Szapiro Ben Avram nos apresenta uma breve relação entre os estudos da Torá e a evolução moral dos Maçons.



Os Graus Superiores REAA

Seja mais um buscador da Luz! Continue seus estudos maçônicos, participando de um Loja de Perfeição.

Na iniciação, após a retirada da venda, é ensinado que vimos a “Luz”!

Abandonamos o profano e nos identificamos como um iniciado, onde um novo conceito de mundo nos aguarda.

Os 3 graus simbólicos, onde são ministrados os mais puros conceitos maçônicos sempre em um ambiente controlado, irmãos próximos que já são conhecidos desde sua entrada na Ordem, uns até conhecem sua família e assim vice-versa.

Aos mestres, público-alvo deste artigo, a história não termina no Grau 3, ela vai muito além! Ouso até dizer com certeza, se até eu vi a Luz! Ou se alguém teve essa revelação! Essa seria uma afirmação difícil de comprovar! Mas aos Irmãos que continuam percorrendo os caminhos do REAA fica mais evidente, que realmente estão buscando essa iluminação!



As visitas, quase sempre nas Lojas “coirmãs”, ou até um amigo ou colega de trabalho que será iniciado, daí o irmão acaba não visitando uma Loja alheia ao seu círculo.

No fim, o irmão continuará escutando os mesmos irmãos, com as mesmas opiniões e durante o uso da “palavra”, de tanto escutar, já sabe até o desfecho de sua fala.

Daí fica a pergunta, ele viu a Luz? Na minha humilde opinião, sim, mas continua distante dela. Chegou a hora de sair da zona de conforto.

O caminho natural desse MM do REAA, buscador de iluminação, é o ingresso em uma Loja de Perfeição para continuar seus estudos, onde, certamente, ocorre a guinada na sua vida maçônica, pois terá a oportunidade de conhecer Irmãos das mais diversas Orientes, dos mais diversas matizes sociais e, também, com a mesma sede de conhecimento.

Esse MM tem seus horizontes maçônicos ampliados de maneira significativa, afinal também aprendemos pelo exemplo.

Todas as comunicações e iniciações do REAA, sem exceção, procuram encetar reflexões e novos conhecimentos aos iniciados, resultando em debates, discussões e, finalmente, confecção de trabalhos sobre os graus recebidos.

O ritmo dos trabalhos de uma Loja de Perfeição é bem diferente das Lojas Simbólicas, decorrente da profundidade dos estudos e revelações apresentadas. Para finalizar, nos graus superiores você poderá ampliar não só sua percepção da Maçonaria, mas também da sociedade profana!



Eduardo Alves Pereira Júnior, 33

Graduado em História e Pós-graduado em Arqueologia
Mestre Instalado da ARLS Colunas do Butantã – 213 GLESP, Atual Grão Mestre adjunto da GLESP Past
Presidente da ELP Attila de Mello Cheriff IV 2016/2017, Past Presidente do SCRC Philalletes Paulistas
2019/2021 Atual Presidente do MCKK Ypiranga 2021/2023

Torá

Onde podemos achar a maçonaria no conhecimento divino materializado ao vivo na frente de mais de três milhões de pessoas ao redor do Monte Sinai?

Existe um conceito judaico explicando que antes de Deus criar o mundo espiritual e o físico ele pegou a Torá — livro sagrado dos judeus) como planta base e os criou, ou seja, primeiro criou a Torá e depois o desencadeamento das 10 sefirot para criação e formação de tudo do nada.

Conforme consta no livro Sefer Yetzirá escrito por Abraão que recebeu o conhecimento de Adão o primeiro ser inteligente no mundo físico.



Se os mundos foram criados a partir da Torá então podemos dizer que o todo está dentro dela? Sim, é exatamente isso que o povo judeu vem entendendo a milênios e através do estudo da Torá podemos ter acesso a qualquer conhecimento.

Como por exemplo o livro Sefer Hamada escrito por Rambam — Rabino Moshê ben Maimon ou Maimônides — escrito em 1167 explicando sobre os astros, a terra redonda e as milhares de estrelas no universo, ou a medicina oriental que Abraão passou aos seus filhos que foram para o oriente ou até mesmo o Zohar escrito por Rashbi — Rabino Shimon bar Yochai — 1800 anos atrás, sendo um dos primeiros livros a revelar a parte mística do estudo da Torá, comumente conhecida como Cabalá.

Se na Torá consta o todo, então onde podemos achar a maçonaria no conhecimento divino materializado ao vivo na frente de mais de três milhões de pessoas ao redor do Monte Sinai?



Uma resposta simplista e superficial para isso é, que todos os conceitos maçônicos constam na Torá, seja a Tzedaká que é a justiça social, ou o Mussar que é a viagem para o próprio interior em busca do aperfeiçoamento e até a palavra irmão, onde o maior dos profetas, Moisés, único a falar com o Criador acordado e em sã consciência nos ensinou horas antes de falecer, dizendo que cada membro dos filhos de Israel é responsável pelo seu irmão.

Se mergulharmos mais profundamente na Torá e lermos nas entrelinhas, todas as respostas aparecerão, e esta explicação que trago hoje ao leitor, escutei na sinagoga que frequento.

No relato em Gênesis sobre Yossef temos uma explicação que quando ele vai atrás dos irmãos e encontra o anjo Gabriel em forma de um homem e pergunta se viu seus irmãos e o anjo responde (Gênesis 37:17) “Eles já deixaram esta área”, disse o homem. “Eu os ouvi planejando ir a Dotan (דוֹתַן – Dotainah)” Yossef foi atrás de seus irmãos e os encontrou em Dotan (דוֹתַן).

Note que a cidade de Dotan, hoje conhecida como Tel Dotan, situada em Israel/Samaria, aparece duas vezes, porém escritas de forma diferente. No caso da escrita דוֹתַן, em toda a Torá aparece uma única vez escrita desta maneira e esta palavra refere-se à maçonaria.

A representação simbólica desta palavra única na Torá está ligada à nossa ordem, onde a letra Dalet “ד” é o esquadro representando a justiça, a letra Tav “ת” é o compasso representando a equidade e a letra Nun final “ן” uma régua representando a retidão, ou seja, o anjo disse nas entrelinhas, sê trabalhador, equitativo e direito, e não te perderás jamais, pois encontrará irmãos.

Esta última explicação consta na Torá traduzida para uso nas sinagogas versão de 1966 Nova York/EUA.



Os irmãos mais céticos podem alegar que se quisermos, é possível achar os símbolos maçônicos ocultos em qualquer outro livro de história, gibis ou revistas. Mais ou menos como a alegação de que o Mar dos Juncos — Mar Vermelho — não se abriu para os judeus passarem diante da perseguição dos egípcios durante o êxodo, mas o que ocorreu foi devido a um forte vento as águas baixaram em um ponto onde a forma do chão era como se fosse uma ponte entre dois abismos.

Mesmo levando isso como uma verdade, o que não é, pois a Cabalá nos traz que o mar não se abriu de uma margem para outra mas se abriu em forma de U, voltando para a mesma margem e formou-se 12 túneis dentro

do mar, onde cada tribo passou por um deles.

Eu sempre questiono o porquê o vento que fez as águas baixarem foi exatamente na hora da perseguição? E bem no local onde milhões de pessoas estavam encurraladas? Por que o vento parou logo após a passagem dos judeus eliminando o mais poderoso exército do mundo na época?

Além da Torá ser muito mais antiga que a maçonaria, ou seja, os símbolos maçônicos foram criados 3400 anos após o povo judeu recebê-la no deserto, também podemos perguntar, porque justamente neste trecho a palavra Dotan aparece e faz referência a nossa ordem?

É exatamente neste contexto que quero me aprofundar e compartilhar a minha interpretação sobre esta passagem.

Ressaltando que a palavra Dotan foi escrita duas vezes de formas diferentes e apenas na segunda vez é escrita com os símbolos da nossa ordem. Isso significa que podemos questionar nossos irmãos mais experientes e recebermos todas as instruções como ele recebeu da criatura angelical, mas se não tiver a ação como a que ele foi até a cidade e encontrou o que queria, ou seja, colocar em prática em nossas vidas fora do templo os ensinamentos recebidos, então somos apenas maçons na teoria e não na essência.

Também penso sobre este tema, do porquê a ordem está relacionada com este trecho, porém para isso é necessário entender todo o contexto do episódio.



No início dos relatos, a Torá nos traz que os irmãos de Yossef tinham um sentimento diferente e piorou muito depois que ele relatou seus sonhos proféticos dos feixes e na sequência do sol, da lua e das estrelas se ajoelhando perante ele interpretando que iria governar sobre todos. Neste ponto Yossef já estava sendo caçado, humilhado e maltratado pelos seus irmãos e mesmo assim depois de passar por tudo isso ainda ficou preocupado e foi em busca deles em Dotan.

Quão profundo é este ensinamento ?

No dia a dia de nossas vidas estamos sempre ocupados com algo importante e em geral só paramos para ajudar e se preocupar com um irmão quando temos afinidade e amizade, mas daí é fácil porque existe o interesse mesmo que inconsciente de agradarmos quem gostamos.

Difícil é fazer isso com aquele irmão que não gostamos sem qualquer explicação ou problemas, o que dirá então daqueles que tivemos alguma divergência dentro ou fora do templo.

Isto sim é ser, pensar e agir como maçom e principalmente trabalhar o interior como maçom, fazendo o bem a quem não temos nenhum interesse.



Ilan Szapiro Ben Avram
Augusta e Respeitável Loja Simbólica
Perfeita União nº 64, Excelsa Loja de
Perfeição Gonçalves Ledo nº 02

Doceria Burikita há mais de 50 anos no bairro do Bom Retiro. Oferece doces deliciosos típicos da Europa e é lista verde BDK.

Faça o Shabat ainda mais alegre e encomende nossas delicias Parve ou Chalavi que nós entregamos.



R. Guarani, 54 - Bom Retiro
São Paulo - SP, 01123-040

11 94112-5518
burikita.com.br



BDK
SÃO PAULO - BRASIL

- Rocambole
- Folhados
- Strudels
- Tortas
- Bolos e muito mais

Iniciação do Grau 04

Em uma sessão histórica a Excelsa Loja de Perfeição Áttila de Mello Cheriff IV, presidida pelo TVPM Rogério Campos, iniciou 41 Irmãos no Grau 04 – Mestre Secreto.

Para abrilhantar ainda mais essa magnífica sessão tivemos a presença do Irmão Francisco Gomes – Past Grão Mestre da GLESP, Irmão Silvio Corbari – Past Grão Mestre Adjunto da GLESP, Irmão Eduardo Alves Pereira Júnior – Presidente do Magnífico Conselho de Cavaleiros Kadosch Ipiranga e Grão Mestre Adjunto da GLESP; Irmão Abraão Lellis Pereira – Presidente do Emérito Consistório de Príncipes do Real Segredo Saldanha Marinho.

Estando presente também o Irmão Marcelo Haddad Ribas – TVPM da Excelsa Loja de Perfeição Gonçalves Ledo II, bem como os Irmãos Leopoldo Elizario Domingues, André Fukabori Vello, Geraldo Nogueira Teixeira e Wilson de Jesus Andrade de Freitas, todos Past Presidentes da Excelsa Loja de Perfeição Áttila de Mello Cheriff IV, que foram homenageados pelo Corpo.



Os candidatos foram preparados com a brilhante preleção do Irmão Milton Cleber Simões Vieira – past Presidente da Excelsa Loja de Perfeição Gonçalves Ledo II. A beneficência ficou a cargo do Irmão Milton Luiz da Silva, que capitania o Grupo Esperança e Amor – GEA, que realiza um trabalho importante na Zona Leste da Capital, auxiliando pessoas carentes e moradores de rua.

A próxima sessão de Iniciação no Grau 04 será em 03 de setembro de 2022.

Iniciação Grau 14

Finalizando seus estudos nos graus inefáveis, obreiros da Excelsa Loja de Perfeição Attila de Mello Cheriff IV, fizeram sua iniciação no Grau 14, Perfeito e Sublime Maçom.



Sob a presidência do TVPM Rogério Campos, tivemos o destaque da apresentação de palestra do Irmão Leopoldo Elizario Domingues. Agora esses obreiros cumprirão o interstício obrigatório, para estarem aptos a iniciar o Sublime Capítulo Rosa Cruz Philalethes Paulistas, capitaneado pelo Athersata Irmão Fábio Souza Borges.

A próxima sessão de Iniciação no Grau 04 na Excelsa Loja de Perfeição Attila de Mello Cheriff IV será em 03.09.2022.



Iniciação Grau 19

Em 11 de junho de 2022, o Magnífico Conselho de Cavaleiros Kadosch Ipiranga iniciou novos Grandes Pontífices em uma sessão irrepreensível, repleta de teatralidade e conhecimento.



A sessão presidida pelo Presidente do Irmão Eduardo Alves Pereira Junior, 33, se deu no Templo Nobre do Palácio Francisco Rorato, sede da GLESP, com as ilustres presenças do Presidente do Emérito Consistório Saldanha Marinho Abraão de Lellis Pereira, 33, e do Presidente do Sublime Capítulo Rosa Cruz Philalethes Paulistas Irmão Fabio Souza Borges, 33.

Em 10 de setembro de 2022 teremos a Iniciação do Grau 30; em 08 de outubro de 2022 do Grau 28 e, finalmente, em 5 de novembro de 2022 do Grau 22.

Iniciação Grau 31



Em outra sessão magnânima, o Emérito Consistório de Príncipes do Real Segredo Saldanha Marinho engrossou suas fileiras com novos Grandes Inspetores Inquisidores Comendadores. Em 27 de maio de 2022 tivemos a iniciação de 30 irmãos no Grau 31, sessão presidida pelo Verdadeiro Conde Irmão Abrahão de Lellis Pereira, 33, no Templo Nobre do Palácio Francisco Rorato, sede da GLESP, com presença do Presidente do Magnífico Conselho de Cavaleiros Kadosch Ipiranga Irmão Eduardo Alves Pereira Junior, 33, e do Presidente do Sublime Capítulo Rosa Cruz Philalethes Paulistas Irmão Fabio Souza Borges, 33.

**Em 30 de setembro de 2022
teremos a Iniciação do Grau 32.**



Instruções do Graus de Perfeição pelo Irmão Kennyo Ismail



Dia 25.06 tivemos mais uma sessão histórica da Excelsa Loja de Perfeição Attila de Mello Cheriff IV. O TVPM Rogério Campos proporcionou as instruções dos graus 04, 09 e 14 para mais de 80 irmãos recém iniciados nos respectivos graus. O templo maçônico da GLESP foi totalmente tomado por essa sessão histórica (houve a necessidade de trazer mais 10 poltronas para poder acomodar todos irmãos). Essa sessão foi assim concorrida pois tivemos presença do ilustre Irmão Kennyo Ismail, um dos maiores doutrinadores e escritores maçônicos da atualidade, que complementou cada uma das instruções. Ao final da sessão foram sorteados 10 livros do Irmão Kennyo Ismail, devidamente autografados.

**Em 03.09.2022 teremos
sessão de iniciação do Grau 04.**

A investigação das verdades

Muitas pessoas trilham caminhos em busca das suas verdades pessoais, sociais e até religiosas.

Os romeiros fazem o Caminho de Roma, os palmeiros fazem o Caminho de Jerusalém, os peregrinos fazem o Caminho de Santiago e no Brasil, dentre outros, temos o Caminho da Luz, que conduz até Aparecida.

Todos que os percorrem buscam descobrir segredos guardados no seu próprio interior ou no interior da natureza.

Nós, os maçons, percorremos o Caminho dos Símbolos e diferente dos demais, que são definidos por um espaço geográfico e um tempo determinado, nós caminhamos em meio aos símbolos pela vida toda e por todos os lugares.

O destino previsto é dito estar no nosso interior, iniciamos a jornada todos da mesma forma, em um local definido, chamado Câmara de Reflexões e partimos, armados de instrumentos simbólico e um ritual, utilizamos como uma espécie de bússola, para um mundo desconhecido até então.



Familiarizados com o Caminho, depois de um tempo, ultrapassados obstáculos, contrariedades, embaraços, desafios e o cansaço, nos deparamos com bifurcações e seguimos, como é de costume ao ser humano, a direção que nos parece mais confortável. Ainda não sabemos que todos os caminhos nos levarão ao mesmo fim.

Nós, em particular, escolhemos a direção com a tabuleta REAA. À sombra de uma árvore refletimos sobre Deus, encostados em uma pedra pensamos na vida, sentados à beira de um lago filosofamos sobre a perfeição, olhando para o céu estrelado nos percebemos um pouco santos e seguindo na direção do Sol descobrimos segredos reais.

Porém durante o percurso surgem questões aparentemente sem respostas prontas, e como tudo é importante na busca das verdades, conversamos com outros que percebemos fazer o mesmo caminho e com isso aprendemos a identificar os outros como irmãos dos propósitos.

Este periódico visa transcrever estas conversas. Serão postadas várias opiniões sobre os acontecimentos ocorridos no Caminho. Pontos que durante o trajeto nos parecem obscuros poderão ser melhor esclarecidos. Vamos em busca da Verdade junto com os Verdadeiros Irmãos.



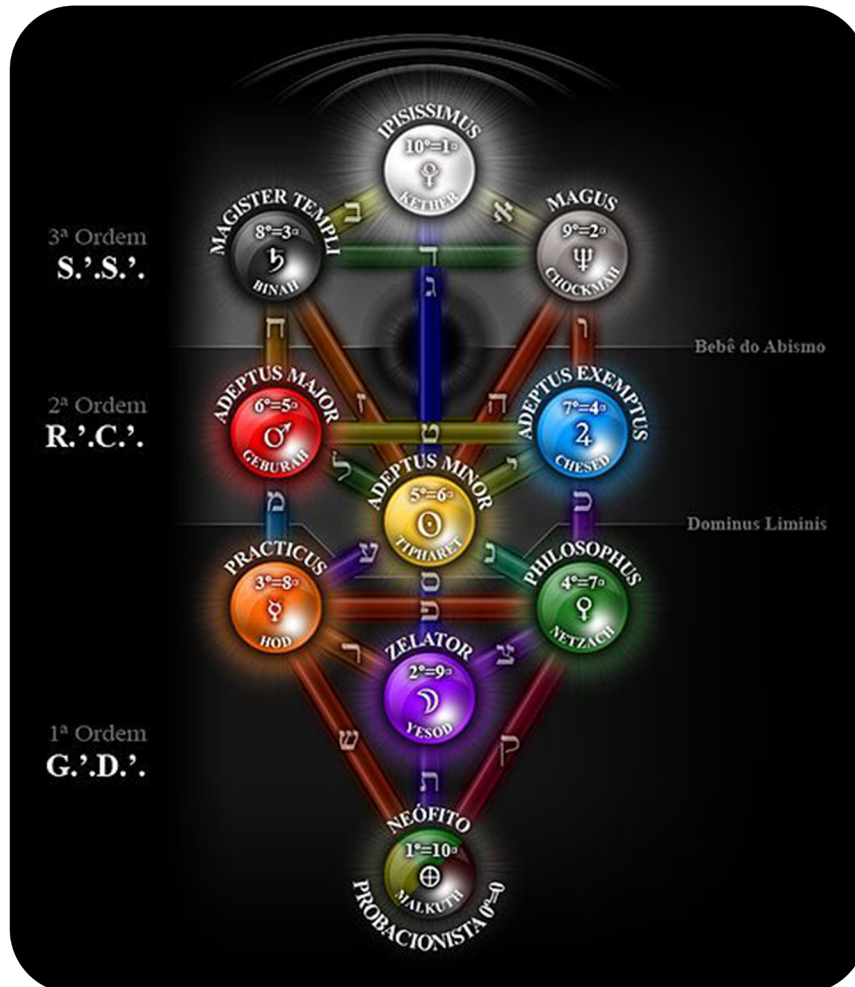
Cesar Fazzolari, 33
Chanceler da Excelsa Loja de Perfeição Attila de Mello
Cheriff IV Fundador e Mestre Instalado da Loja
Perseverança Equilíbrio Harmonia - 621 GLESP

A Kabbalah e o Rito Escocês Antigo e Aceito

A série de artigos que iniciamos hoje tem por finalidade estudar a Kabbalah, suas origens, seus fundamentos e, principalmente, qual a relação entre ela e a Maçonaria, mais especificamente o Rito Escocês Antigo e Aceito.

Não se pretende aqui escrever um tratado sobre Kabbalah, ou transmitir ensinamentos aprofundados; o objetivo é bem mais simples: trazer para os irmãos informações básicas, porém, essenciais, sobre um dos temas mais importantes da Tradição esotérica ocidental.

O termo “**KABBALAH**” significa “**recepção**” e seu ensinamento teria sido transmitido por anjos a Moisés, no Monte Sinai. De forma oral, no mesmo instante em que lhe era transmitida a Lei Escrita (Torah).



Inicialmente, e de maneira bem simples e didática, podemos dizer que a Kabbalah é um sistema de ensinamentos místicos judaicos, que tem por fundamentos conhecer e melhorar as relações entre Deus, o Universo e o Homem, começando por uma tentativa de **não** definir Deus.

Após essa **não** tentativa, ela se debruça sobre a formação do Universo e, conseqüentemente, sobre a formação do Homem, e sobre todas as relações oriundas desse trinômio.

Embora seja uma tradição que remonta aos tempos de Moisés, foi somente na Idade Média que o estudo da Kabbalah ganhou a dimensão e a projeção que conhecemos hoje.

Muitos manuscritos foram redigidos nessa época, porém há obras que são consideradas a base de todo o ensinamento cabalístico, e não há como avançar no estudo da Kabbalah sem conhecer, ainda que de forma rudimentar, o que essas obras contêm. São elas:

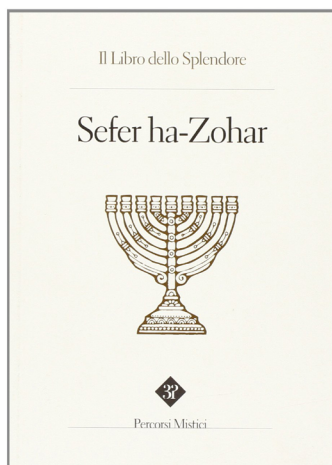
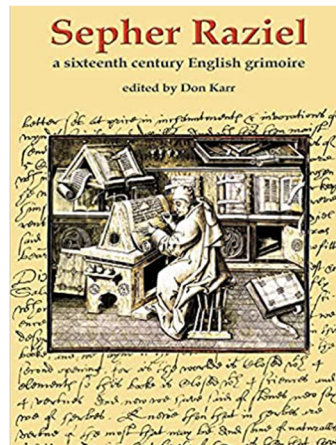
1) **HEIKALOT:** “Palácios Celestiais” É um conjunto de escritos, que ensinam como alcançar a ascensão celestial através dos Heikalot (Palácios Celestiais); também ensina a atrair anjos e espíritos angélicos para ajudarem o Homem.



2) **SEPHER YETZIRAH:** O Livro da Criação. Embora tenha sua autoria atribuída a Abraão, há indícios de que tenha sido escrito por volta do terceiro ou quarto século da Era Cristã. O Sepher Yetzirah trata da criação do macrocosmo (Universo) e do microcosmo (Homem), além de conter comentários sobre Deus e os anjos.

4) **SEPHER RAZIEL HAMALAKH:** O Livro do Anjo Raziel. É uma coleção de manuscritos, de diversos autores, e contém textos sobre a criação, bem como textos com temas esotéricos, e receitas para confecção de amuletos e realização de feitiços;

3) **SEPHER HA BAHIR:** O Livro da Iluminação. É um Midrash (Comentário sobre a Torah); foi publicado em 1176, na cidade de Florença, e de autoria controversa; contém conceitos importantes sobre a Kabbalah e seus elementos.



Em seguida os conceitos fundamentais da Kabbalah, e veremos também um tema recorrente na maioria dos manuscritos: as emanções divinas, representadas pelas Sefirot, bem como a constituição e estrutura da Etz Hayim.

5) **SEPHER HA ZOHAR:** O Livro do Esplendor. É um Midrash de cunho altamente místico.

O Zohar é considerado o texto mais importante sobre a Kabbalah. Apareceu na Espanha, no Século XIII, e sua autoria é controversa, embora tenha sido publicada por Moshe ben Shem-Tov (Moisés de Leon).



A Arca da Aliança em uma visão judaico-cristã

Ela era coberta de ouro tanto por dentro como por fora e possuía quatro argolas, [...] a fim de ser transportada por meio de duas hastes de madeira [...]



Antes, falemos um pouco sobre ela: tratava-se de uma espécie de baú, que possuía cerca de 1,25 m de comprimento, 0,75 m de altura e 0,75 m de largura [...] Sua tampa era de ouro maciço e sobre ela havia dois querubins, com as asas abertas e faces voltadas para baixo. Dentro dela foram depositados um pote com maná (alimento que caiu do céu durante a fuga do povo hebreu do Egito), a vara de Arão e as Tábuas da Lei. **(Êxodo 25:10-21)**

A réplica Arca da Aliança é um dos objetos que adornam a Câmara do Grau 04 do REAA, que tenta, ainda que de maneira bastante discreta, reproduzir os utensílios que compunham o Tabernáculo e que depois foram transportados para o Templo de Salomão.

Seu simbolismo é riquíssimo e não só para estas religiões, mas até mesmo doutrinas místicas tentam lhe atribuir significados diversos. No entanto, o objeto desse trabalho é justamente apontar o sentido que esse adorno tinha para o povo judeu e, conseqüentemente, para os cristãos.

Para os judeus, ela representava, como o próprio nome já diz, a aliança com Deus e seu povo. Ela possuía poderes místicos, segundo consta nas próprias Escrituras Sagradas. Em uma das passagens, Uzá, servo do Rei Davi, para não a deixar cair durante o transporte, a tocou com as mãos e foi fulminado imediatamente. **(2 Samuel 6:6-7).**

Em outra, conta-se que ao ser levada a uma cidade chamada Asdode – ocupada pelos filisteus – ela foi colocada dentro de um templo pagão do deus Dagon e a referida estátua não só foi encontrada com o rosto no chão como em outro dia, apareceu com os braços cortados. (1 Samuel 5:1-4).

Pela posição que ela ocupava no Tabernáculo, ela representava justamente a presença de Deus, até mesmo pelas restrições que havia para se chegar a ela. Aliás, os anjos esculpido sobre a tampa – também chamada de propiciatório – era demonstração desse simbolismo, haja vista que o Livro da Lei também diz que o Senhor habita no meio dos querubins. (Êxodo 25:22 - 1 Samuel 4:4 / Isaías 37:16).

Já para os cristãos, ela tem um sentido bastante interessante. Vejamos que uma vez por ano, apenas o Sumo-sacerdote – depois de um ritual de limpeza que durava uma semana – adentrava ao Santo dos Santos onde ficava a Arca da Aliança para poder realizar o ritual de expiação, onde se imolava um cordeiro sem máculas e seu sangue era aspergido sobre a tampa, com o fito de cobrir os pecados do seu povo.



Ora, como sabemos, Jesus representa tal sacrifício, pois através do seu sangue derramado, Deus não mais puniria os pecados de quem nesse acreditasse. Justamente por isso é que o sangue era jogado sobre a tampa, pois agora os tais querubins – que estavam observando as Tábuas da Lei – agora não mais poderiam enxergar o seu descumprimento, pois o tal líquido carmesim os impediria. Também por isso essa prática foi abolida e esse artefato tão precioso foi perdido, pois perdeu sua utilidade com a vinda do Messias.

Além disso, ao redor dela havia uma auréola ou bordo de ouro (Êxodo 25:11), a qual também pode significar a excelsa glória de Cristo, que embora tenha se humilhado e feito homem para morrer na cruz do calvário, hoje está coroado de glória ao lado de Deus.

Dentro do Templo Maçônico, ela fica no Oriente, justamente a fim de representar o local onde o Senhor habitava. Junto dela, também podem ser encontradas outras cópias de objetos que guarneciam o tabernáculo como o altar dos incensos, o candelabro de sete velas – também chamado de menorah – a mesa dos pães propícios, dentre outros.

Muito mais poderia se falar sobre utensílio tão valioso e tão emblemático, principalmente do significado dos objetos nele contidos, mas para o momento, entende-se que estas poucas palavras sejam suficientes para incitar o leitor a estudar mais sobre o tema, bem como se inteirar um pouco a respeito, caso ainda tivesse raso conhecimento do assunto.



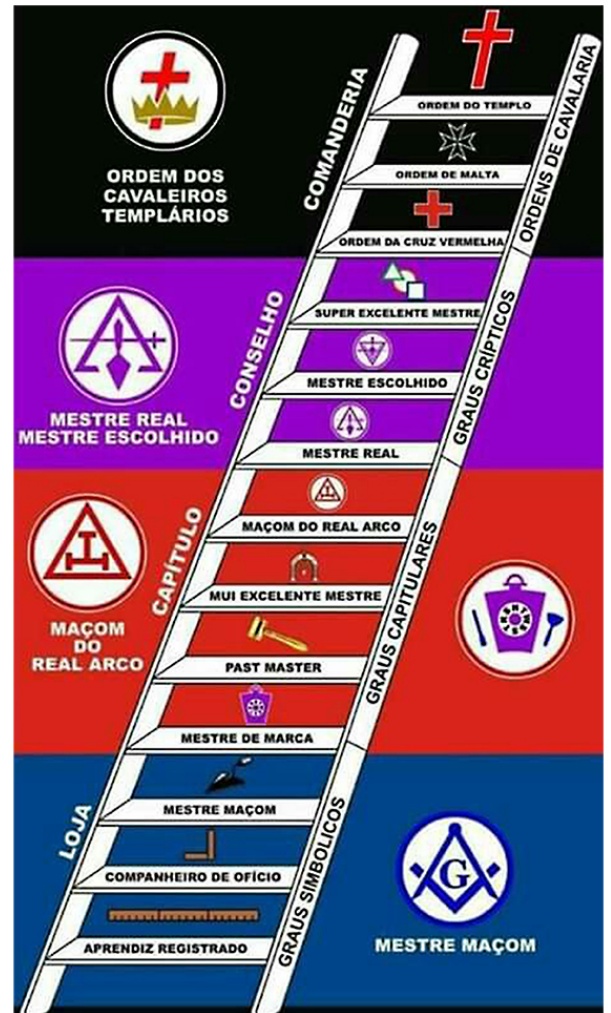
Rito Americano — York

As raízes da Maçonaria, onde tudo começou.

As primeiras lojas simbólicas norte americanas têm suas raízes na Maçonaria da Grã-Bretanha e sendo assim, praticaram inicialmente o ritual dos chamados Antigos (York, Escócia e Irlanda) em algumas Obediências e também dos Modernos (Londres) em outras, até que foi estruturado o **Rito Americano também conhecido como Rito de York ou Rito Inglês Antigo**.



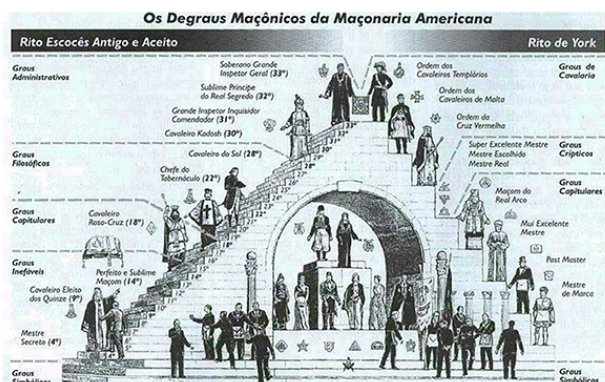
Através da publicação em 24 de outubro de 1797 do *Monitor dos Franco-Maçons – Esclarecimentos sobre a Maçonaria* de autoria do Irmão Thomas Smith Webb que organizou rito na sua estrutura, doutrina filosófica e em suas práticas, utilizando como base os antigos costumes da Grande Loja da Inglaterra (York) e da Grande Loja da Irlanda.



Capítulo de Maçons do Arco Real: Mestre de Marca, Past Master, Mui Excelente Mestre e Maçom do Arco Real.

Conselho de Maçons Crípticos: Mestre Real, Mestre Seletor e Super Excelente Mestre.

Comandaria de Cavaleiros Templários: Ordem da Cruz Vermelha, Ordem dos Cavaleiros de Malta, Ordem dos Cavaleiros Templários.



Iniciando os três graus simbólicos, seguindo para os mais 10 Altos Graus, em pleno funcionamento no Brasil.

Loja: Aprendiz Registrado; Companheiro de Ofício e Mestre Maçom praticados nas chamadas Blue Lodges (Lojas Azuis).



Rodrigo Luiz Ragagnan
MI, 33°, KT



Mídia Kitcom[®]
Comunicação

CUSTOM PUBLISHING

*PRODUÇÃO DE
JORNAIS E REVISTAS*

CATÁLOGOS INTERATIVOS

CRIAÇÃO DE SITES

*ADMINISTRAÇÃO
DE REDES SOCIAIS*

MIDIAKITCOM.COM.BR

CONTATOS



(11) 97133-3221



contato@midiakitcom.com.br



[midiakitcomcomunicacao](https://www.facebook.com/midiakitcomcomunicacao)



[midiakitcom](https://www.instagram.com/midiakitcom)

Clique nos logos e conheça nossa empresa

